RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2025

ESSOR SEGUROS S.A.

SCOR
The Art & Science of Risk

Índice

Sobre o relatório 3
Quem somos 3
Abordagem de sustentabilidade 4
Governança dos riscos de sustentabilidade 6
Processo de gestão dos riscos de sustentabilidade 8
Riscos e impactos materiais 12
Ações de sustentabilidade 15
Anexo – Tabelas padrão Susep 27

Sobre o relatório

A presente publicação atende ao disposto no Capítulo V da Circular Susep nº 666, de 27 de junho de 2022, que estabelece os requisitos aplicáveis ao Relatório de Sustentabilidade. Adicionalmente, tem por objetivo fortalecer a transparência e promover a integração das práticas de sustentabilidade à estrutura de gestão de riscos da ESSOR Seguros S.A.

Quem somos

A ESSOR Seguros S.A. é uma sociedade anônima de capital fechado controlada indireta da SCOR SE (sociedade constituída sob as leis da França). A SCOR SE e suas subsidiárias consolidadas (coletivamente denominadas “Grupo SCOR”) formam a 6ª maior resseguradora do mundo. O Grupo SCOR (ou “Grupo”) está organizado em três segmentos: Danos & Responsabilidades, Vida & Saúde e Investimentos.

A ESSOR Seguros S.A. (ou “Companhia”) foi constituída em 2011 por uma *joint venture*, para explorar oportunidades de negócios e contribuir para o desenvolvimento do mercado de seguros no Brasil. A Companhia tem autorização da Superintendência de Seguros Privados (Susep) para operar com seguros em todo o território nacional.

O Grupo SCOR contribui para o bem-estar, a resiliência e o desenvolvimento sustentável da sociedade ao reduzir a lacuna de proteção, tornando os produtos de seguro acessíveis ao maior número possível de pessoas, ajudando a proteger os segurados contra os riscos que enfrentam, ampliando os limites da segurabilidade e atuando como investidor responsável.

Por meio do conhecimento especializado e da experiência de seus colaboradores, o Grupo SCOR combina a Arte e a Ciência do Risco para oferecer aos seus clientes um nível ideal de segurança e criar valor sustentável de longo prazo para seus acionistas, desenvolvendo suas linhas de negócios e respeitando regras rigorosas de governança corporativa.

O Grupo SCOR oferece aos seus clientes uma ampla gama de soluções inovadoras de (res)seguro e adota uma política de subscrição baseada na rentabilidade, apoiada por uma gestão de riscos eficaz e uma política de investimentos prudente.

Estratégia de Sustentabilidade

Os principais elementos da estratégia de sustentabilidade do Grupo SCOR são os seguintes:

- O Grupo pretende realizar a transição de suas atividades para *net zero* até 2050, em linha com as definições regulatórias e seguindo trajetórias baseadas na ciência dos relatórios mais recentes do *Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC). Isso inclui a subscrição de (res)seguros de Danos & Responsabilidades, as carteiras de ativos investidos e as operações. No entanto, o alcance da ambição de *net zero* em linha com a definição regulatória depende fortemente de externalidades fora do controle do Grupo SCOR. As ações e políticas de diferentes governos, bem como a transição de todas as partes interessadas em direção à descarbonização da economia real, são cruciais para alinhar o mundo ao Acordo de Paris. Outros fatores ligados à ciência climática, a desenvolvimentos políticos, geopolíticos, econômicos e regulatórios que estão fora do controle do Grupo SCOR podem impactar sua capacidade de entregar sua ambição. Sem ação decisiva e global por parte dos governos, o mundo não será capaz de alcançar uma trajetória de 1,5ºC e o Grupo SCOR não será capaz de atingir sua ambição.
- O Grupo SCOR é signatário do *Finance for Biodiversity Pledge*, comprometendo-se a contribuir para a reversão da perda de biodiversidade nos investimentos até 2030 [(1)]. Como a biodiversidade é um tema amplo e fragmentado, o Grupo SCOR concentra-se primeiramente no desmatamento e implementou uma política de desmatamento para suas atividades de investimento. Assim como no caso de sua ambição climática, o alcance desse compromisso depende de externalidades fora do controle do Grupo, incluindo ação decisiva por parte dos governos.
- Por fim, o Grupo SCOR, como empregador, desenvolve a gestão de seu capital humano por meio de iniciativas ativas de aquisição e retenção de talentos, bem como de condições de trabalho atrativas e orientadas ao cuidado.

[(1)] O alcance da ambição do Grupo SCOR em relação à biodiversidade é altamente dependente de externalidades fora do controle do Grupo SCOR. Sem ação decisiva e global por parte dos governos, o mundo não será capaz de reverter a perda de biodiversidade até 2030.

Para alcançar sua ambição *net zero*, o Grupo SCOR desenvolveu sua própria **Teoria da Mudança**, baseada em diversos vetores combinados para conduzir a transição de suas atividades rumo ao *net zero*, ao mesmo tempo em que contribui para a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera:

I. Redução da intensidade das emissões de GEE das atividades do Grupo SCOR:

- exclusões relacionadas a energias fósseis aplicáveis às atividades de subscrição e de investimentos;
- metas de descarbonização aplicáveis às atividades de investimento e às operações, bem como a uma pequena parcela das atividades de subscrição, ainda que não significativa;

II. Engajamento com clientes, parceiros e empresas investidas para apoiar sua transição para uma economia de baixo carbono;

III. Apoio ao desenvolvimento de energias de baixo carbono por meio das atividades de subscrição e de investimentos em atividades verdes (imóveis diretos, dívidas imobiliárias e de infraestrutura, títulos verdes e sustentáveis).

Como instituição financeira, o Grupo SCOR atua lado a lado com os agentes da economia real, e somente pela combinação desses três vetores o Grupo pode contribuir para a redução das emissões de GEE na atmosfera e, em última instância, para a limitação do aquecimento global. Concentrar-se exclusivamente na descarbonização das próprias carteiras do Grupo SCOR por meio de realocação traz o risco de que clientes e empresas investidas recorram a outros parceiros para apoiá-los, sem que haja uma atuação efetiva sobre suas próprias trajetórias de transição.

Política de Sustentabilidade

A Política de Sustentabilidade do Grupo SCOR, implementada pela Companhia, é abrangente e engloba uma ampla gama de atividades e partes interessadas, com o objetivo de garantir uma abordagem holística à sustentabilidade.

A Política de Sustentabilidade foi concebida para atender a uma ampla diversidade de preocupações das partes interessadas. Essas partes incluem clientes, parceiros, investidas, colaboradores, provedores de capital e a sociedade e o meio ambiente em geral. Ao interagir com esses grupos, o Grupo SCOR busca fomentar uma abordagem colaborativa para a sustentabilidade, assegurando a consistência da estratégia com as principais preocupações das partes interessadas mais impactadas.

A Política de Sustentabilidade está disponível publicamente no site da Companhia, refletindo o seu compromisso com a transparência e a responsabilização.

Iniciativas incorporadas à Política de Sustentabilidade

O Grupo SCOR busca alinhar sua estratégia aos objetivos internacionais. Para implementar e comunicar essa estratégia, o Grupo apoia as seguintes iniciativas, dentre outras:

- Princípios para o Seguro Sustentável (*Principles for Sustainable Insurance* – PSI), liderado pelas Nações Unidas. A iniciativa oferece estudos, ferramentas e metodologias valiosas para apoiar seus membros em seus esforços para respeitar os princípios estabelecidos.
- O Grupo SCOR é membro ativo da *Net-Zero Asset Owner Alliance* e tem acompanhado as evoluções progressivas dos sucessivos Protocolos de Definição de Metas (*Target Setting Protocols*) emitidos pela Aliança, que visam apoiar os proprietários de ativos no desenvolvimento de sua própria Teoria da Mudança e no estabelecimento de metas alinhadas a cenários baseados na ciência e trajetórias subsequentes para limitar o aquecimento global a 1,5°C.
- O Grupo SCOR também é signatário dos Princípios para o Investimento Responsável (*Principles for Responsible Investment* – PRI) desde 2019, buscando respeitar os seis princípios para melhor incorporar os aspectos ambientais, sociais e de governança (ASG) em seu processo de decisão de investimentos e em suas políticas e práticas de exercício da propriedade.

Governança dos riscos de sustentabilidade

Dois órgãos de governança desempenham um papel fundamental no cumprimento dos objetivos estratégicos da Companhia e na garantia de uma gestão adequada dos riscos: o Conselho de Administração e o Comitê Executivo, formado pelos diretores da Companhia, incluindo o Diretor-Presidente (CEO). Estes órgãos de governança, em conjunto com o Diretor de Controles Internos da Companhia, são responsáveis pela supervisão dos riscos de sustentabilidade.

O Conselho de Administração aprova as diretrizes estratégicas de sustentabilidade, garantindo também o alinhamento com as diretrizes do Grupo SCOR, e monitora regularmente os riscos de sustentabilidade, bem como as medidas adotadas em resposta a esses riscos.

A gestão diária da Companhia é conduzida pelo seu Comitê Executivo, responsável por implementar as diretrizes definidas pelo Conselho de Administração.

O Diretor de Controles Internos da Companhia é responsável por orientar e supervisionar a implementação da Estrutura de Gestão de Riscos e o Sistema de Controles Internos. Cabe ao Diretor de Controles Internos informar o Conselho de Administração e Comitê Executivo sobre assuntos materiais relacionados aos riscos de sustentabilidade, periodicamente e sempre que considerar necessário.

Os papéis do Conselho de Administração, Comitê Executivo e Diretor de Controles Internos relacionadas à gestão dos riscos de sustentabilidade são descritos a seguir:

I. Conselho de Administração

- Aprovar a Política de Sustentabilidade e promover sua disseminação.
- Garantir a compatibilidade e a integração entre a Política de Sustentabilidade e as demais políticas da Companhia.
- Supervisionar a implementação da Política de Sustentabilidade nos negócios e operações da Companhia.
- Garantir a integração dos riscos de sustentabilidade na estratégia corporativa.
- Garantir que os mecanismos de avaliação de desempenho e a estrutura remuneratória adotados pela Companhia, tanto para seus colaboradores internos como externos, não incentivem comportamentos incompatíveis com a Política de Sustentabilidade.

II. Comitê Executivo

- Subsidiar o Conselho de Administração com relação à elaboração e à reavaliação da Política de Sustentabilidade.
- Orientar, supervisionar e garantir a condução das atividades sob sua responsabilidade em linha com os princípios e diretrizes da Política de Sustentabilidade.
- Promover a correção de eventuais deficiências detectadas na gestão dos riscos de sustentabilidade.
- Revisar os relatórios de sustentabilidade.

III. Diretor de Controles Internos

- Orientar e supervisionar a implementação da Estrutura de Gestão de Riscos e Sistema de Controles Internos, bem como as atividades das Unidades de Gestão de Riscos e Conformidade.
- Prover as Unidades de Gestão de Riscos e Conformidade com os recursos necessários ao adequado desempenho de suas respectivas atividades.
- Informar periodicamente, e sempre que considerar necessário, ao Conselho de Administração e Comitê Executivo, de quaisquer assuntos materiais relativos a controles internos, conformidade e gestão de riscos de sustentabilidade, incluindo, mas não se limitando a:
    - riscos novos ou emergentes;
    - níveis de exposição a riscos, bem como eventuais limitações e incertezas relacionados a sua mensuração;
    - ações relativas à gestão dos riscos; e
    - deficiências relativas à gestão dos riscos e seu respectivo saneamento.
- Auxiliar nos processos de tomada de decisões estratégicas relacionadas à gestão de riscos de sustentabilidade.
- Revisar os relatórios de sustentabilidade.

Níveis de governança

A gestão e supervisão dos riscos de sustentabilidade é estruturada em três níveis:

Nível	Responsável por	Instâncias envolvidas
Estratégico	• Definir as diretrizes estratégicas de sustentabilidade. • Supervisionar a implementação da estratégia de sustentabilidade e a integração dos riscos de sustentabilidade ao modelo de negócios.	• Conselho de Administração
Tático	• Traduzir as diretrizes estratégicas em planos de ação e metas operacionais. • Garantir a integração dos riscos de sustentabilidade nos processos de subscrição, investimentos, conformidade e operações. • Supervisionar a execução das políticas e garantir alinhamento entre áreas. • Supervisionar o perfil de risco da Companhia, incluindo riscos de sustentabilidade.	• Diretoria Executiva • Diretor de Controles Internos • Gestor de Riscos • Gestor de Conformidade
Operacional	• Implementar as ações e controles definidos nos níveis superiores. • Realizar a identificação, avaliação e reporte de riscos de sustentabilidade no dia a dia das operações. • Alimentar os níveis tático e estratégico com dados e análises.	• Unidades de negócio e operações • Gestor de Riscos • Gestor de Conformidade • Auditoria Interna

Processo de gestão dos riscos de sustentabilidade

Os riscos de sustentabilidade podem afetar o modelo de negócios, a estratégia e o desempenho financeiro da Companhia, sendo, por isso, incorporados aos processos de gestão de riscos e tomada de decisão.

A gestão dos riscos de sustentabilidade é realizada por meio de uma abordagem estruturada e integrada, fundamentada nos princípios da dupla materialidade, em mecanismos de governança apropriados e no uso de metodologias e ferramentas de avaliação e monitoramento.

A gestão dos riscos de sustentabilidade subsidia a definição das prioridades em sustentabilidade e orienta as diretrizes estratégicas da Companhia. Essa abordagem assegura que os riscos de sustentabilidade sejam considerados de forma sistemática na estratégia da Companhia e comunicados de maneira transparente às partes interessadas.

O processo de gestão de riscos inclui a identificação, avaliação, classificação, mensuração, tratamento, monitoramento e reporte dos riscos e impactos de sustentabilidade, conforme detalhado a seguir.

Identificação, avaliação, classificação e mensuração dos riscos e impactos

A identificação dos riscos e impactos de sustentabilidade é realizada com base em uma avaliação de dupla materialidade. Esse processo visa identificar riscos e impactos relacionados a fatores ambientais, sociais e de governança associados às atividades de subscrição, investimentos e operações próprias. A identificação considera tanto os **riscos** financeiros decorrentes desses fatores quanto os **impactos** das atividades de negócio sobre a sociedade e o meio ambiente, com base na análise do modelo de negócios, no envolvimento de especialistas internos e no uso de informações internas e externas relevantes.

Para o processo de avaliação dos riscos e impactos identificados, foi implementada uma metodologia de pontuação baseada principalmente em estimativas qualitativas. A pontuação é baseada em uma matriz de avaliação qualitativa que permite pontuar e ranquear os riscos e impactos. A combinação de escala, escopo, irreversibilidade (se relevante) e probabilidade, no caso dos impactos, bem como a combinação de magnitude e probabilidade, no caso dos riscos, resulta na atribuição de uma pontuação de 1 a 4 para cada impacto e risco, sendo 1 correspondente a “baixo”, 2 a “médio”, 3 a “alto” e 4 a “muito alto”.

Dado o alto nível de incertezas em torno da maioria dos riscos e impactos identificados e o potencial horizonte de longo prazo para sua materialização, a avaliação foi realizada de forma qualitativa. O julgamento de especialistas é fundamental para a realização da avaliação.

A identificação e avaliação dos riscos e impactos considera diferentes horizontes de tempo, de acordo com a natureza dos riscos analisados. Os horizontes são definidos conforme a seguir:

- Curto prazo - Menos de 1 ano
- Médio prazo - De 1 a 5 anos
- Longo prazo - Acima de 5 anos

Com base nos resultados da avaliação, os riscos e impactos são classificados e priorizados de acordo com critérios de materialidade definidos. Essa classificação permite diferenciar os riscos mais relevantes, que requerem acompanhamento e gestão específicos, daqueles considerados não materiais.

Os riscos e impactos são considerados materiais quando a sua pontuação de materialidade atinge o nível “alto” ou superior.

Tratamento, monitoramento e reporte dos riscos de sustentabilidade

A Companhia trata, monitora e reporta os riscos de sustentabilidade por meio de uma estrutura de governança, controle interno e processos de reporte integrados ao seu sistema de gestão de riscos.

A Companhia adotou processos e conhecimento especializado existentes para implementar controles internos sobre temas de sustentabilidade, com base no Sistema de Controle Interno e outros mecanismos de gestão de riscos do Grupo SCOR.

A implementação das estratégias de sustentabilidade é supervisionada pelo Conselho de Administração, com apoio do Comitê Executivo e do Diretor de Controles Internos.

O processo de reporte dos riscos de sustentabilidade na Companhia inclui:

- Painéis de Risco semestrais, reportados ao Comitê Executivo e Conselho de Administração.
- Relatório de sustentabilidade anual, disponível ao público externo no sítio eletrônico da Companhia, pelo prazo mínimo de cinco anos a partir da data de sua divulgação.
- Comunicações tempestivas ao Conselho de Administração e Comitê Executivo sobre quaisquer assuntos materiais relativos a controles internos, conformidade e gestão de riscos de sustentabilidade, sempre que o Diretor de Controles Internos considerar necessário.

Limites de concentração

A Companhia utiliza uma combinação de normativos e ferramentas para estabelecer limites de concentração em setores econômicos, regiões geográficas e linhas de negócio mais suscetíveis a sofrer ou causar impactos na sustentabilidade. Esses limites são aplicados tanto nas atividades de subscrição quanto nas decisões de investimento, com o objetivo de mitigar riscos de sustentabilidade, especialmente os relacionados às mudanças climáticas e à transição energética. Esses mecanismos garantem que a Companhia mantenha uma carteira diversificada e resiliente, alinhada com seus compromissos de sustentabilidade, ao mesmo tempo em que limita a exposição a atividades com alto potencial de impacto negativo na sustentabilidade.

Os principais mecanismos utilizados para estabelecer os limites de concentração incluem:

- Implementação de restrições explícitas a setores e atividades que não estão alinhados aos compromissos de sustentabilidade. Essas restrições são aplicadas tanto na subscrição quanto nos investimentos e estão detalhadas na Política de Sustentabilidade.
- Definição de limites por setores, regiões, linhas de negócio e contrapartes em normativos dos processos de subscrição e investimentos.
- Análises regulares de exposição por setores, regiões, linhas de negócio e contrapartes. Essas análises permitem identificar riscos críticos e reavaliar os limites de concentração estabelecidos.

Integração dos riscos de sustentabilidade às demais categorias de risco

A Companhia integra os processos de identificação, avaliação, classificação, tratamento, monitoramento e reporte dos riscos de sustentabilidade à sua estrutura de gestão de riscos de forma transversal e sistemática, cobrindo os principais tipos de risco: subscrição, crédito, mercado, liquidez e operacional. Essa integração é realizada por meio de uma abordagem abrangente, baseada em governança, políticas, modelagem e controles. Ela também garante que os riscos de sustentabilidade sejam tratados com o mesmo rigor dos riscos tradicionais, promovendo uma abordagem holística e resiliente à gestão de riscos corporativos.

I. Integração com Riscos de Subscrição

As seguintes medidas são adotadas para integração dos riscos de sustentabilidade aos riscos de subscrição:

- Exclusões/ restrições setoriais são aplicados na subscrição.
- Riscos físicos (ex.: catástrofes naturais) são modelados e precificados com base em dados científicos atualizados e cenários climáticos.
- Produtos e soluções são desenvolvidos para apoiar a transição energética e a adaptação climática, integrando sustentabilidade à estratégia de subscrição.

II. Integração com Riscos de Crédito

A Companhia integra os riscos de sustentabilidade à gestão de riscos de crédito por meio de uma política de investimento responsável, ferramentas e definição de limites operacionais que asseguram a consistência com seus compromissos de sustentabilidade. Exclusões normativas e critérios de sustentabilidade são utilizados para avaliar a qualidade dos emissores e contrapartes.

III. Integração com Riscos de Mercado

A Companhia reconhece que os riscos de mercado — como risco de taxa de juros e risco de inflação — podem ser influenciados por tendências ambientais, incluindo mudanças climáticas. Essas tendências afetam diretamente a volatilidade e o valor dos ativos financeiros. A Companhia integra os riscos de sustentabilidade à gestão de riscos de mercado por meio de uma abordagem prudente de investimentos, definição de limites operacionais e alinhamento com exigências regulatórias e de sustentabilidade. Exclusões normativas e critérios de sustentabilidade são utilizados na alocação estratégica dos ativos.

IV. Integração com Riscos de Liquidez

A Companhia considera os impactos de riscos climáticos sobre a liquidez, especialmente em cenários de catástrofes naturais. A Companhia evita ativos com alto risco de liquidez associados a setores controversos ou sujeitos à desvalorização por fatores de sustentabilidade. A gestão de ativos e passivos é ajustada para garantir liquidez suficiente e estabilidade sob métricas de solvência.

V. Integração com Riscos Operacionais

A Companhia integra os riscos de sustentabilidade à gestão de riscos operacionais por meio de uma abordagem estruturada, baseada em governança, processos formais e controles internos. Controles internos são implementados para mitigar riscos operacionais com potencial impacto na gestão dos riscos de sustentabilidade, como riscos relacionados a:

- conformidade com normas internas e exigências regulatórias relacionadas à sustentabilidade;
- qualidade e integridade de dados utilizados para gestão dos riscos de sustentabilidade;
- proteção de dados;
- segurança cibernética;
- sanções e embargos.

Riscos e impactos materiais

Dentre os riscos e impactos negativos identificados na análise de dupla materialidade, relacionados às atividades de subscrição, investimento e operações próprias, os seguintes foram avaliados e classificados como materiais, considerando os horizontes de curto, médio e longo prazos:

- **Eventos de risco climático:**

Tema	Riscos e impactos
Mitigação das mudanças climáticas	• As emissões de GEE provenientes das atividades de subscrição e investimento (indiretas) e das operações (diretas) têm impacto negativo na mitigação das mudanças climáticas. • As receitas decorrentes de seguros para empresas que operam em setores de alta emissão podem diminuir devido à ambição *net zero* do Grupo SCOR.

- **Demais riscos de sustentabilidade:**

Tema	Riscos e impactos
Condições de trabalho – Diálogo social	• Falta de motivação levando à baixa produtividade e rotatividade, falta de atratividade.
Condições de trabalho – Tempo de trabalho	• Jornadas de trabalho estendidas podem levar a problemas de saúde dos funcionários.
Condições de trabalho – Equilíbrio entre a vida profissional e pessoal	• Horários de trabalho rígidos e/ou estendidos podem levar ao estresse, frustração e diminuição do bem-estar dos funcionários.
Condições de trabalho – Saúde e segurança	• Acidentes, incidentes e estresse no local de trabalho podem levar a danos ou doenças ocupacionais (físicas ou mentais) dos funcionários.
Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos – Medidas contra a violência e o assédio no local de trabalho	• Assédio ou violência no local de trabalho podem ter impacto negativo na saúde mental e física dos funcionários.
Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos – Igualdade de gênero e remuneração igual para trabalho de igual valor	• Falta de motivação levando à baixa produtividade e rotatividade, falta de atratividade. • Riscos legais se a Companhia ficar abaixo dos padrões mínimos da jurisdição.

Tema	Riscos e impactos
Igualdade de tratamento e oportunidades para todos – Treinamento e desenvolvimento de competências	• Mão-de-obra inadequada (risco de inadequação das competências profissionais, baixa produtividade, rotatividade, falta de atratividade).
Trabalhadores na cadeia de valor – Direitos humanos	• Impacto negativo indireto ao segurar clientes que podem não respeitar os Direitos Humanos.
Proteção dos denunciantes	• A proteção insuficiente dos denunciantes pode expô-los a medidas de retaliação. • Falta de proteção dos denunciantes, levando à não denúncia de comportamentos ou práticas inadequadas ou antiéticas, expondo a Companhia a possíveis responsabilidades ou sanções dos reguladores.
Cultura corporativa	• Risco de decisão inadequada devido ao desalinhamento ou má compreensão das expectativas da alta administração.
Corrupção e suborno	• Penalidades / multas decorrentes de violação ou descumprimento da legislação (corrupção ou fragilidade do programa antissuborno).
Sanções e embargos	• Violação do programa de sanções e embargos resultando em perdas financeiras (multas das autoridades de supervisão) ou rescisão antecipada de negócios, dificuldades para acessar novos negócios.
Inteligência Artificial ética	• Resultados incorretos que causem danos a terceiros, expondo a Companhia a potenciais multas.
Segurança cibernética	• Fraudes que resultem em perdas financeiras.
Proteção de dados	• Violação do uso de dados ou vazamento de dados (da força de trabalho própria ou de clientes).

Impactos na estratégia e no negócio

O Grupo SCOR considera os impactos dos riscos de sustentabilidade de forma integrada ao seu modelo de negócios, à definição estratégica e aos processos de tomada de decisão, com foco principal nos riscos e impactos considerados materialmente relevantes para suas atividades de subscrição, investimentos e operações próprias.

A identificação e avaliação desses impactos ocorrem no âmbito da análise de dupla materialidade, que alimenta diretamente:

- a priorização de temas estratégicos;
- a definição da estratégia de sustentabilidade;
- a integração dos riscos relevantes nos processos de gestão de riscos, governança e supervisão pelo Conselho de Administração.

Nesse contexto, a Política de Sustentabilidade do Grupo SCOR é objeto de adaptação contínua, refletindo a evolução dos riscos identificados, das expectativas regulatórias e das práticas de mercado. Essa política incorpora, entre outros elementos, critérios de exclusão aplicáveis a determinados setores considerados de alta intensidade de emissões, os quais são aplicados tanto às atividades de subscrição quanto às de investimentos. A aplicação e atualização desses critérios contribuem para a trajetória de descarbonização do Grupo, em linha com sua estratégia de sustentabilidade e com a priorização dos riscos climáticos identificados como materialmente relevantes.

Os riscos climáticos em especial podem afetar a estratégia da Companhia. Por isso, a Teoria da Mudança do Grupo SCOR está ancorada em sua estratégia global. O Grupo SCOR desenvolveu conhecimento especializado em riscos climáticos e mudanças climáticas, e seus esforços para contribuir para a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera fazem parte de uma estratégia mais ampla de constante adaptação de seu modelo de negócios de gestão e transferência de riscos em um mundo em transformação. As consequências da Teoria da Mudança sobre o plano de subscrição e as exposições a investimentos estão ancoradas no plano operacional e plano estratégico do Grupo SCOR.

Resiliência da estratégia da Companhia

No que se refere às mudanças climáticas, dada a sua natureza, o negócio de subscrição de Danos & Responsabilidades da Companhia está exposto a riscos físicos das mudanças climáticas, decorrentes de alterações na frequência e na severidade de determinados eventos de catástrofes naturais previstos em cenários de aquecimento global. Essa exposição faz parte da estratégia e modelo de negócios da Companhia, com o objetivo de oferecer soluções de transferência de risco aos seus clientes. No entanto, a característica do mercado de (res)seguros — com renovação anual dos contratos — impede que a Companhia fique exposta a riscos físicos de longo prazo associados às incertezas climáticas.

No âmbito das atividades de investimento, os horizontes de tempo são fatores importantes nas decisões e devem estar alinhados com os objetivos da estratégia. A duração dos ativos investidos é relativamente curta, o que permite aumentar a resiliência da carteira frente a tendências adversas de longo prazo. Os títulos de renda fixa representam a maior parte da carteira. A Companhia considera que, para prazos inferiores a um ano, o principal risco dos títulos é o risco de inadimplência, já que a sensibilidade é relativamente baixa. Para prazos

superiores a 5 anos, as incertezas — principalmente relacionadas às respostas de políticas públicas aos riscos de transição e à evolução climática no caso dos riscos físicos — podem levar a uma maior volatilidade na avaliação dos ativos.

Para aumentar sua resiliência frente aos riscos de transição, o Grupo SCOR já adotou medidas para reduzir a exposição a determinados setores com alta intensidade de carbono, tanto nas atividades de subscrição quanto nos investimentos. Além disso, o Grupo SCOR introduziu procedimentos de encaminhamento e componentes de pontuação ambiental, social e de governança para a subscrição nos setores de mineração e energia, e desenvolveu um *framework* robusto de sustentabilidade para orientar as carteiras de ativos investidos.

A transição para uma economia de baixo carbono é considerada uma grande oportunidade para o Grupo SCOR. Ela oferece diversificação e expectativa de novos prêmios para compensar a retirada de setores com altas emissões, embora ainda seja cedo para avaliar sua contribuição financeira no médio e longo prazo.

Ações de sustentabilidade

Como parte integrante do Grupo SCOR, a Companhia implementa as seguintes ações que apoiam a sustentabilidade. A relação inclui ações relacionadas ao desenvolvimento e à oferta de produtos ou serviço, assim como ações relacionadas aos seus investimentos e às operações próprias.

Ambiental

No que se refere às atividades de (res)seguro, as ações adotadas para alcançar a ambição *net zero* do Grupo SCOR até 2050 estão estruturadas em torno de três pilares principais: o respeito aos critérios de exclusão e redução da intensidade de emissões da carteira de subscrição; o engajamento com clientes e parceiros; e a garantia da transição. Esses pilares constituem aTeoria da Mudança e contribuem para o planejamento, o monitoramento e a avaliação da eficácia da estratégia de sustentabilidade do Grupo SCOR.

No que se refere às atividades de investimento, o Grupo SCOR atua ao longo de todo o ano, contribuindo para o atingimento de seus objetivos e metas relacionados à mitigação das mudanças climáticas. Para contribuir com a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera, o Grupo SCOR também aplica sua própria Teoria da Mudança, por meio da combinação de critérios de exclusão, critérios *best-in-class*, engajamento com as empresas investidas e investimentos na transição.

Embora a atividade de seguro seja um serviço financeiro com impacto direto limitado sobre o meio ambiente, o Grupo SCOR também se empenha em limitar os impactos ambientais decorrentes da gestão de seus processos operacionais, que incluem a operação dos edifícios que ocupa, os veículos que aluga ou possui e as viagens de negócios, entre outros. O foco está na redução das emissões de gases de efeito estufa.

Critérios de exclusão nas atividades de negócio e nos investimentos

Como parte de suas diretrizes de subscrição, o Grupo SCOR aplica restrições específicas às suas atividades de negócio. Considerações normativas levam à exclusão de setores e clientes que não estejam alinhados com os compromissos e valores de sustentabilidade do Grupo. O Grupo SCOR está implementando exclusões graduais aplicáveis a diferentes setores e atividades, sempre que existir uma alternativa ou substituto. O Grupo aplica restrições a energias fósseis, conforme detalhado em sua Política de Sustentabilidade.

O Grupo SCOR também aplica estas restrições ao seu universo de investimentos. Essa abordagem setorial tem como objetivo excluir setores ou subsetores que sejam excessivamente prejudiciais ao meio ambiente e para os quais existam alternativas mais sustentáveis.

Critérios *best-in-class*

Uma abordagem setorial também é aplicada para selecionar e investir em empresas que demonstrem compromissos claros de alinhamento com os objetivos de sustentabilidade do Grupo SCOR. No que se refere às mudanças climáticas, o Grupo SCOR baseia-se em informações e compromissos respaldados por iniciativas públicas, como as *Science-Based Targets (SBTi)* e o *Climate Action 100+ Benchmark*.

Apoio à transição

O Grupo SCOR está endereçando os desafios da adaptação às mudanças climáticas por meio do desenvolvimento e apoio a soluções que facilitem a transição para uma economia de baixo carbono, com o objetivo de limitar o aquecimento global e os riscos físicos associados às mudanças climáticas.

Engajamento com partes interessadas

O Grupo SCOR engaja ativamente com partes interessadas externas para promover a sustentabilidade. Isso inclui discussões sobre caminhos de descarbonização, metas científicas de emissões *net zero* e outras estratégias para reduzir a pegada de carbono. Por meio desses engajamentos, o Grupo SCOR busca fomentar uma abordagem colaborativa para alcançar metas de sustentabilidade e acelerar sua própria transição graças às ações adotadas por seus clientes.

Ao oferecer orientação especializada e soluções customizadas, o Grupo SCOR assegura que seus clientes consigam navegar pelas complexidades dos riscos relacionados às mudanças climáticas e à transição energética, levando a uma adoção mais ampla de práticas de baixo carbono. Por meio de um engajamento contínuo e de parcerias de longo prazo, o Grupo SCOR garante que seus clientes permaneçam comprometidos com seus objetivos de sustentabilidade. Esse suporte contínuo ajuda os clientes a se manterem alinhados aos seus planos de transição, contribuindo para uma redução mais ampla das emissões de carbono.

O Grupo SCOR também fomenta o diálogo com seus gestores de ativos, a fim de assegurar o alinhamento entre as ferramentas de calibração utilizadas pelos gestores de investimentos e a estratégia de investimentos do Grupo. A conformidade garante que as restrições sejam corretamente codificadas em seus sistemas. As estratégias *best-in-class* são discutidas e detalhadas para assegurar que se baseiem no mesmo entendimento e nos mesmos critérios.

Social

Direitos humanos

O Grupo SCOR adere a padrões internacionais para assegurar sua conformidade com *frameworks* robustos de proteção dos direitos humanos. O Grupo implementou regras rigorosas para evitar violações de direitos humanos no âmbito de sua força de trabalho própria.

Como signatário do Pacto Global das Nações Unidas, o Grupo SCOR demonstra elevado compromisso com o respeito aos direitos humanos e não admite ser cúmplice de sua violação ou violação potencial.

Além disso, em conformidade, em particular, com as Convenções da Organização Internacional do Trabalho (*International Labor Organization Conventions* - OIT), o Grupo SCOR não apoia, compactua ou tolera, sob nenhuma circunstância, qualquer forma de discriminação, abuso contra a pessoa humana, servidão, trabalho forçado, trabalho compulsório, tráfico de pessoas, abuso infantil ou escravidão. Essas violações fundamentais de direitos humanos não são toleradas. Esse compromisso está formalmente estabelecido no Código de Conduta do Grupo SCOR e é complementado pela:

- Declaração do Grupo SCOR sobre Escravidão e Tráfico de Pessoas, disponíveis em seu site. Ambos se aplicam a todos os colaboradores do Grupo SCOR, independentemente de sua localização, e a todas as atividades e operações do Grupo.
- Carta de Desenvolvimento Sustentável firmada com os fornecedores e prestadores de serviços, que faz referência às convenções da OIT, bem como aos princípios do Pacto Global das Nações Unidas, abrangendo direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

No âmbito de sua força de trabalho própria, o Grupo SCOR apoia continuamente o bem-estar de seus colaboradores por meio de programas de bem-estar, pesquisas de engajamento, engajamento comunitário e oferece a todos os seus colaboradores a possibilidade de reportar quaisquer preocupações que possam ter no curso de seu trabalho por meio da plataforma *Speak Up* do Grupo SCOR.

No que diz respeito aos direitos humanos para além de sua força de trabalho própria, o Grupo SCOR concentra-se em suas atividades de negócios e de investimento.

Como signatária dos Princípios para o Seguro Sustentável (PSI) e dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI), o Grupo SCOR demonstra forte compromisso em incorporar questões de direitos humanos em suas atividades de seguros e de investimento.

Esses compromissos estão formalmente estabelecidos:

- nos *guidelines* de subscrição, que incluem orientações para a incorporação de considerações ESG específicas a determinadas atividades que podem apresentar questões éticas relacionadas a direitos humanos;
- na Política de Sustentabilidade, que reflete o compromisso do Grupo SCOR em atuar como uma (res)seguradora sustentável e uma investidora responsável.

As ações implementadas na atividade de subscrição para remediação dos impactos negativos relacionados a direitos humanos são:

- O Grupo SCOR implementou um *framework* de gestão de riscos robusto que inclui a consideração de direitos humanos e se aplica às atividades de subscrição.
- O Grupo SCOR conduz ações de sensibilização junto aos subscritores, envolvendo-os na avaliação de riscos relacionados à escravidão moderna e formalizando práticas existentes para apoiar a prevenção de abusos de direitos humanos.
- Os processos de verificação de sanções e embargos também auxiliam na identificação de questões relacionadas a direitos humanos, que são então escaladas à equipe de subscrição para que sejam consideradas na decisão de aceitação do risco. Em casos de riscos reputacionais, é realizado um encaminhamento específico ao Diretor Jurídico.
- O processo de verificação das carteiras de negócios em relação a listas de vigilância de direitos humanos integra o monitoramento das carteiras do Grupo SCOR. Os resultados são compartilhados com a equipe de subscrição relevante para consideração na próxima renovação, acionando medidas de remediação após a identificação de aumento do risco ou de exposição efetiva a potencial impacto negativo.

Força de trabalho própria

Como (res)segurador, o Grupo SCOR considera o capital humano como um ativo essencial e busca adaptar sua estratégia de gestão de capital humano às necessidades de seus colaboradores.

Para lidar com os riscos e impactos relacionados à força de trabalho própria, a administração do Grupo SCOR implementou uma estratégia global harmonizada. Essa estratégia está centrada na ambição de se tornar o "*Employer of Choice*" e de posicionar o Grupo SCOR como o ressegurador do futuro, com foco em três temas principais:

- **atração e retenção de talentos**: para atender a esse objetivo, o Grupo SCOR dedica-se, por um lado, ao desenvolvimento de competências e à preparação para as necessidades futuras e, por outro, ao alinhamento dos interesses das partes interessadas e à retenção de talentos por meio de uma política de remuneração baseada no desempenho individual e coletivo;
- **promoção de um ambiente de trabalho saudável e estimulante**: o Grupo SCOR promove uma cultura inclusiva, o bem-estar e o engajamento por meio de um programa global denominado *#WorkingWellTogether*;
- **fortalecimento do diálogo social**: a ambição do Grupo SCOR é criar um diálogo social coerente em todo o Grupo, em benefício dos colaboradores, especialmente por meio de diversos acordos coletivos internos.

Nesse contexto, as políticas e os processos de Recursos Humanos do Grupo SCOR são concebidos para criar um ambiente de trabalho atrativo, justo e respeitoso, no qual todos possam prosperar, em consonância com os valores introduzidos no plano estratégico.

Atração e retenção de talentos

Para alcançar esse objetivo, o Grupo SCOR desenvolveu um *Framework* de Carreira e Remuneração abrangente, apoiado por ferramentas robustas de gestão de talentos. Esse arcabouço não apenas ajuda a atrair os melhores profissionais, como também mitiga o risco de lacunas de competências, assegurando que o Grupo SCOR permaneça competitivo e preparado para o futuro.

Sistema de Classificação de Cargos (*Job Grading*)

O sistema global de classificação de cargos (*job grading*) constitui o pilar da organização de Recursos Humanos do Grupo SCOR e é base do *Framework* de Carreira e Remuneração, que foi introduzido para permitir que cada colaborador assuma o controle de sua própria carreira e de seu desenvolvimento profissional.

O sistema global de classificação de cargos permite mapear todos os cargos existentes no Grupo por meio de uma classificação específica (*grade*), assegurando transparência e consistência em toda a organização.

A matriz de referências de cargos do Grupo SCOR alinha os cargos dentro da organização com base nos tipos de atividades desempenhadas. O sistema global de classificação é utilizado para determinar o valor relativo dos cargos na organização. Ele foi desenvolvido pela Willis Towers Watson e é amplamente utilizado por diversos setores em todo o mundo (notadamente os setores Financeiro e de Seguros), tendo se tornado uma prática de mercado. Esse sistema assegura que a remuneração dos colaboradores reflita o escopo de suas funções e suas responsabilidades cotidianas. Seguindo essa metodologia, cada cargo recebeu uma classificação clara, associada a um respectivo nível de remuneração. Esse posicionamento baseado na descrição do cargo é transparente, justo e objetivo, com critérios claros aplicados de forma consistente, em linha com o compromisso do Grupo SCOR com a igualdade de tratamento e de oportunidades para todos.

Framework de Desempenho e Remuneração

Reter colaboradores de alto desempenho é uma prioridade para o Grupo SCOR, alcançada por meio do reconhecimento de resultados, da oferta de oportunidades de progressão de carreira e de uma remuneração competitiva.

O Grupo SCOR oferece pacotes de remuneração atrativos, que incluem salário base, Incentivo de Curto Prazo (ICP) e Incentivo de Longo Prazo (ILP) discrecionários e benefícios.

Os salários base são definidos para cada cargo com base no sistema global de classificação de cargos, refletindo a função exercida e o nível de responsabilidades.

A parcela variável da remuneração, que pode incluir ICP e ILP, recompensa o desempenho e o impacto de longo prazo de cada colaborador sobre a organização. No Grupo SCOR, a Gestão de Desempenho é a base para o alinhamento e o crescimento, em todos os níveis. Para os colaboradores, ela esclarece expectativas, ajuda a priorizar, medir contribuições e resultados, e permite o reconhecimento. Para os gestores, apoia o alcance de resultados e contribui para uma remuneração justa das equipes. Para a empresa, assegura que os objetivos individuais estejam conectados às prioridades estratégicas, construindo uma organização mais forte e eficiente.

Para viabilizar uma remuneração justa, os gestores são incentivados a definir objetivos SMART alinhados ao cargo e ao *grade* de cada colaborador: Específicos, Mensuráveis, Atingíveis, Realistas e Temporais. Esses objetivos são formalizados no SCOR & Me, uma ferramenta interna do Grupo SCOR, por meio de formulários específicos que permitem ao colaborador e ao gestor revisar e ajustar os objetivos ao longo de todo o ano. Esses objetivos são avaliados anualmente como parte da Conversa Anual de Alinhamento, que proporciona uma avaliação objetiva e concreta do colaborador, com feedback direto sobre sua contribuição em relação aos objetivos estabelecidos. Como parte da Conversa Anual de Alinhamento, tanto os resultados operacionais quanto os comportamentos são avaliados em linha com os valores do Grupo SCOR. Essa avaliação orienta a campanha de calibração do ILP, da qual cada gestor participa. Por meio do ILP, desempenhos de destaque são recompensados, enquanto esforços consistentes e áreas de desenvolvimento são reconhecidos de forma adequada.

SCOR University

A oferta de Aprendizado & Desenvolvimento do Grupo SCOR, gerida pela SCOR University, disponibiliza a todos os colaboradores ferramentas e recursos para que se tornem responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento profissional e pessoal.

A SCOR University possui um catálogo de treinamentos global, disponível a todos os colaboradores no SCOR & Me, ferramenta interna do Grupo SCOR, que atua como a plataforma única de dados de treinamento para registrar, monitorar e reportar as atividades de treinamento da SCOR University. Cada colaborador também tem acesso a uma solução digital de treinamento em idiomas (oferecida pela plataforma de aprendizagem Speexx). O SCOR & Me pode ser acessado a qualquer momento, de qualquer lugar e a partir de qualquer dispositivo protegido, e tem como objetivo promover uma cultura de aprendizado autogerida e baseada em competências.

Promoção de um ambiente de trabalho saudável e estimulante

O Grupo SCOR implementou um programa global de Desenvolvimento Social Sustentável, denominado *#WorkingWellTogether*, estruturado em torno de três pilares: igualdade de oportunidades, qualidade de vida e bem-estar no trabalho e engajamento comunitário.

Igualdade de oportunidades

Promover a igualdade de oportunidades para todos é um objetivo essencial da gestão de capital humano do Grupo SCOR e, como tal, está plenamente incorporado aos seus valores e à estratégia de sustentabilidade, por meio do pilar social do *#WorkingWellTogether*. Isso integra a estratégia do Grupo para atrair e reter talentos, além de representar uma oportunidade para fomentar a inovação e a criatividade. Com efeito, a promoção de oportunidades mais equitativas permite ao Grupo ampliar seu potencial criativo, uma vez que a diversificação das equipes abre espaço para novas ideias e diferentes pontos de vista, que se complementam e refletem melhor a sociedade. Isso resulta em soluções mais inovadoras para os clientes e em uma melhor capacidade de adaptação às mudanças no cenário de riscos.

A promoção da igualdade de oportunidades também faz parte do compromisso do Grupo SCOR de assegurar oportunidades iguais e tratamento respeitoso para todos os colaboradores, contribuindo para seu desempenho econômico e financeiro e para o

reconhecimento da marca, o que, por sua vez, auxilia na atração e retenção de profissionais qualificados.

Qualidade de vida e bem-estar no trabalho

O Grupo SCOR busca reter seus colaboradores facilitando um melhor equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Dessa forma, a qualidade de vida e o bem-estar no trabalho constituem um dos pilares do programa *#WorkingWellTogether*. Esse pilar envolve o desenvolvimento de um ambiente de trabalho flexível (que inclui a possibilidade de trabalho remoto e instalações *flex-office*), bem como eventos dedicados à conscientização sobre saúde e bem-estar no ambiente de trabalho.

Em 2025, o Grupo SCOR reforçou a conscientização sobre temas relacionados à saúde mental, auxiliando os colaboradores a desenvolver competências para conduzir conversas mais adequadas sobre saúde mental, identificar sinais precoces e buscar ou oferecer o suporte adequado.

O Grupo SCOR investiu na Ifeel, uma plataforma de cuidado com a saúde mental e bem-estar, com o objetivo de apoiar seus clientes corporativos no aprimoramento de sua proposta de valor e de oferecer aos seus colaboradores um conjunto abrangente de recursos de apoio, como avaliações de humor, conversas com terapeutas qualificados e aconselhamento virtual. A Ifeel complementa os programas de assistência psicológica que o Grupo já havia implementado para apoiar todos os colaboradores e seus familiares, sempre que desejarem.

Eventos específicos são organizados local e globalmente, em diferentes formatos, com o objetivo de conscientizar sobre o bem-estar e a saúde dos colaboradores. As pesquisas de engajamento permitem acompanhar o bem-estar dos colaboradores por meio da pergunta “Como você está?”, questionada trimestralmente, bem como o monitoramento atento dos resultados.

Engajamento Comunitário

O terceiro e último pilar do programa *#WorkingWellTogether* é o compromisso com o apoio às comunidades, incorporado às diretrizes do programa de Engajamento Comunitário do Grupo SCOR. Esse pilar busca facilitar o engajamento social e ambiental dos colaboradores do Grupo junto às comunidades, por meio do programa *SCOR for Good*.

O *SCOR for Good* é um programa essencialmente inclusivo, conduzido pelos próprios colaboradores, que lhes permite participar de atividades de voluntariado durante o horário de trabalho.

Como parte do programa *SCOR for Good*, o Grupo oferece a cada colaborador a possibilidade de dedicar ao menos um dia de seu tempo de trabalho por ano a uma atividade de engajamento comunitário.

Em 2025, as ações do *SCOR for Good* concentraram-se principalmente em três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): ação climática, saúde e bem-estar e educação de qualidade. Diversas atividades — como voluntariado, arrecadação de fundos, campanhas de coleta, doações e eventos esportivos solidários — foram organizadas por colaboradores ao redor do mundo para apoiar comunidades em situação de vulnerabilidade.

Fortalecimento do diálogo social

O Grupo SCOR mantém diálogo regular com sua força de trabalho própria por meio de pesquisas de engajamento e de reuniões periódicas de *Townhall*, a fim de coletar as percepções e preocupações dos colaboradores. O Grupo SCOR está comprometido com um diálogo contínuo com seus colaboradores e seus representantes, para assegurar que suas necessidades sejam atendidas e para promover um ambiente de trabalho positivo.

Os parceiros sociais do Grupo SCOR participam ativamente do processo de engajamento com a força de trabalho, orientando ações relacionadas ao bem-estar das equipes e tornando o ambiente de trabalho cada vez mais acolhedor e inclusivo.

Com o objetivo de monitorar o engajamento e o bem-estar das equipes, o novo ciclo da campanha de pesquisa de engajamento *#WorkingWellTogether*, lançado em 2024, teve continuidade em 2025. Essas pesquisas trimestrais de formato curto têm como objetivo apoiar o diálogo dentro da organização e oferecer aos colaboradores um espaço para se manifestarem sobre temas-chave de engajamento. Os resultados das pesquisas de engajamento, juntamente com o acompanhamento dos níveis de rotatividade e as entrevistas de desligamento realizadas com colaboradores que solicitam demissão, permitem mensurar o impacto das políticas e ações de Recursos Humanos e propor ajustes sempre que necessário.

Além das pesquisas de engajamento voltadas à coleta de *feedback* direto dos colaboradores, o Grupo SCOR os incentiva a se manifestarem por meio do processo de relato de preocupações, adicionalmente ao contato com seus gestores diretos e com a área de Recursos Humanos. A não retaliação aplica-se aos colaboradores do Grupo SCOR que reportam preocupações ou que participam de investigações na condição de testemunhas, cabendo à área de Compliance do Grupo, em conjunto com os Recursos Humanos, assegurar que não haja retaliação. O Grupo SCOR trata da proteção de denunciantes como parte de sua Política de Relato de Preocupações.

Governança

Código de Conduta e Política de Conformidade

O compromisso do Grupo SCOR com a criação de uma cultura corporativa que enfatize padrões de integridade é sustentado pelo seu Código de Conduta e sua Política de Conformidade.

Enquanto o Código de Conduta apresenta uma declaração dos valores e princípios fundamentais do Grupo SCOR, a Política de Conformidade estabelece os processos e procedimentos que garantem a conformidade com as leis e regulamentações aplicáveis, bem como com as expectativas em relação ao comportamento ético. A Política de Conformidade é complementada por diversas outras políticas e *guidelines.*

Conforme declarado em seu Código de Conduta, os valores corporativos do Grupo SCOR refletem os compromissos com suas principais partes interessadas, a saber: acionistas, clientes, colaboradores, meio ambiente e a sociedade como um todo.

Além disso, em linha com o *Framework* de Políticas e *Guidelines* do Grupo SCOR, antes de serem submetidas à aprovação, as políticas e *guidelines* do Grupo passam por uma fase de consulta envolvendo representantes das áreas mais impactadas.

O Código de Conduta está alinhado com padrões e iniciativas internacionais, tais como:

- os dez princípios do Pacto Global das Nações Unidas, que abrangem direitos humanos, normas internacionais do trabalho, proteção ambiental e combate à corrupção;
- os Princípios para o Seguro Sustentável (PSI); e
- os Princípios para o Investimento Responsável (PRI).

Relato de preocupações

Todos os colaboradores são responsáveis por garantir a conformidade com as leis, regulamentações e políticas aplicáveis no desempenho de suas funções diárias. Eles são incentivados a escalar qualquer violação de conformidade, real ou suspeita, em linha com a Política de Relato de Preocupações e com os valores do Grupo SCOR.

As denúncias podem ser feitas interna ou externamente por meio de uma plataforma online dedicada, que permite o relato seguro e confidencial de preocupações a qualquer momento e de qualquer local com acesso à internet. Os canais de denúncia permitem que os usuários incluam anexos em seus relatos e que as denúncias sejam feitas de forma anônima. Todos os relatos feitos por esses canais são encaminhados de forma confidencial ao Diretor Regional de Conformidade e ao Diretor de Conformidade do Grupo SCOR.

As preocupações relatadas são totalmente revisadas e investigadas de maneira rápida, independente, confidencial e objetiva pelos Diretores de Conformidade apropriados, sob supervisão de um Comitê dedicado ao Relato de Preocupações, conforme as diretrizes do *Guideline* de Relato de Preocupações.

Proteção de denunciantes

A proteção de denunciantes está incluída na Política de Relato de Preocupações do Grupo SCOR.

De acordo com essa política e em conformidade com os requisitos da Diretiva Europeia de Proteção a Denunciantes (*EU Whistleblowing Directive*), que se aplica a todo o Grupo SCOR, os colaboradores não estão sujeitos a qualquer retaliação ou outro tipo de prejuízo por relatarem suas preocupações de boa-fé e conforme o procedimento mencionado anteriormente.

Um processo abrangente está em vigor, conduzido pelo Diretor de Recursos Humanos do Grupo e pelo Diretor de Conformidade do Grupo, para garantir que todos os denunciantes, testemunhas e demais pessoas envolvidas nas investigações estejam protegidos contra retaliações. Isso inclui a revisão da avaliação de desempenho, da remuneração variável e de outras medidas ao longo do ano, a fim de identificar possíveis indícios de retaliação.

As sessões anuais obrigatórias de treinamento em Conformidade reforçam a cultura *Speak Up* do Grupo SCOR e informam os colaboradores sobre seus direitos e deveres no processo de Relato de Preocupações.

Prevenção e detecção de corrupção e suborno

O Grupo SCOR está sujeito ao risco de penalidades ou multas decorrentes de quebras ou violações da legislação relacionada à corrupção ou da fragilidade de seu programa anticorrupção.

Como parte de sua participação de longa data no Pacto Global das Nações Unidas, o Grupo SCOR está alinhado com os dez princípios da iniciativa, incluindo o combate à corrupção. O Grupo adotou uma abordagem de tolerância zero à corrupção (incluindo suborno e tráfico de influência). Por meio do *Guideline* sobre Anticorrupção, o Grupo SCOR define corrupção como o descumprimento das leis anticorrupção, o que pode resultar em multas para indivíduos e empresas e/ou prisão para indivíduos.

O *Guideline* sobre Anticorrupção do Grupo SCOR fornece aos colaboradores os principais elementos do *framework* para prevenção e detecção de corrupção (por exemplo, registro de presentes e eventos, lista de sinais de alerta, áreas de risco que exigem diligência adicional) e é apresentado aos colaboradores como um guia nas campanhas regulares de comunicação conduzidas pela equipe de Conformidade.

Além disso, e em conformidade com as leis anticorrupção aplicáveis, o Grupo SCOR aplica um *Framework* Global Anticorrupção, que inclui avaliações regulares de risco de corrupção, controles de conformidade efetivos, campanhas de conscientização e reportes.

Como parte de seu *Framework* de Conformidade global, o Grupo SCOR possui um processo interno de investigação para condutas impróprias, incluindo corrupção. As equipes de investigação atuam de forma independente e cumprem requisitos rigorosos de confidencialidade. Elas são separadas da cadeia de gestão dos colaboradores investigados.

O treinamento relacionado à corrupção é oferecido a todos os colaboradores por meio de módulos de *e-learning* (Código de Conduta ou módulos específicos sobre corrupção) e como parte do Treinamento Global Anual de Conformidade. Além disso, a equipe de Conformidade do Grupo promove regularmente a conscientização sobre riscos de corrupção e controles aplicáveis para prevenir tais práticas, por meio de e-mails globais enviados pelos Diretores de Conformidade do Grupo e planejados como parte do Plano Anual de Conformidade do Grupo.

Treinamento e conscientização

A implementação adequada das políticas e *guidelines* de Conformidade do Grupo SCOR exige que:

- todos os colaboradores estejam familiarizados e cientes de suas obrigações de cumprir os padrões estabelecidos pelas políticas e *guidelines* do Grupo em suas respectivas áreas de atuação;
- quaisquer alterações nas políticas e *guidelines* do Grupo sejam comunicadas prontamente aos colaboradores e que esses documentos estejam facilmente acessíveis.

Nesse sentido, o Grupo SCOR estabeleceu um conjunto de regras para a comunicação de suas políticas e *guidelines*, bem como para os treinamentos relacionados.

A equipe de Conformidade elabora materiais de treinamento e conscientização relacionados a temas de conformidade nos negócios e ética, organiza sessões de treinamento e promove campanhas de comunicação para aumentar a conscientização e reforçar sobre processos, riscos e responsabilidades dos colaboradores.

Os programas de treinamento e capacitação sobre obrigações éticas e de conformidade fazem parte do Plano Anual de Conformidade do Grupo, conforme definido na Política de Conformidade do Grupo, incluindo treinamentos obrigatórios para os colaboradores. O Código de Conduta exige que cada colaborador conclua os treinamentos obrigatórios.

Para riscos que podem evoluir rapidamente, como riscos cibernéticos ou fraudes externas, o processo de gestão de riscos é adaptado, por exemplo, com a organização de programas de treinamento específicos e o envio regular de alertas e instruções detalhadas aos colaboradores.

Outros riscos

Sanções e Embargos

Como organização internacional, o Grupo SCOR deve cumprir todos os programas de sanções e embargos aplicáveis. A violação do programa de sanções e embargos pode resultar em perdas financeiras (multas aplicadas por autoridades supervisoras) ou na rescisão antecipada de negócios, bem como em dificuldades de acesso a novos negócios.

O *Guideline* sobre Sanções e Embargos do Grupo SCOR estabelece processos e procedimentos obrigatórios de conformidade com sanções e embargos, com o objetivo de endereçar os riscos relacionados a sanções econômicas e riscos de negócios ou financiamento.

O Grupo SCOR implementou uma abordagem baseada em risco, estruturada em três etapas, para mitigar o risco de sanções relacionado às suas atividades relevantes. O Grupo avalia seus negócios antes da assunção do risco, durante a vigência do risco e antes do pagamento de sinistros, com base em uma abordagem orientada ao risco.

Segurança cibernética

Como qualquer organização, o Grupo SCOR está exposto a ataques cibernéticos que podem levar a fraudes e resultar em perdas financeiras. Esses ataques podem causar danos significativos aos sistemas ou aos dados da Companhia, além de gerar risco reputacional. Por esse motivo, o Grupo SCOR implementou uma governança de segurança dos sistemas de TI, bem como serviços e soluções de segurança associados, descritos no *framework* de segurança da informação do Grupo. Esse *framework* define as salvaguardas de segurança que devem ser implementadas, detalhando como identificar e proteger ativos críticos, como detectar eventos anormais ou maliciosos e como responder a incidentes de segurança e se recuperar deles.

Um programa de cibersegurança é desenvolvido anualmente, com o objetivo de tratar continuamente os riscos em evolução.

O Grupo SCOR assegura que seus colaboradores estejam plenamente cientes das questões de segurança e possuam as competências relevantes por meio do envio regular de alertas de segurança da informação e realização de sessões anuais de *e-learning* sobre cibersegurança. Essas sessões incluem recomendações sobre proteção de dados, alinhadas com programas de treinamento jurídico e de conformidade, além de simulações de *phishing* para ajudar os colaboradores a se familiarizarem com os sinais desse tipo de atividade.

Proteção de dados

O Grupo SCOR opera globalmente e, portanto, os dados são acessados e compartilhados tanto internamente no Grupo quanto com terceiros, no curso normal de suas atividades. À luz dos avanços tecnológicos, a proteção de dados pessoais é também um componente essencial do respeito aos direitos fundamentais, conforme ilustrado no Artigo 8º da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia. A perda de dados poderia acarretar consequências significativas, tanto do ponto de vista regulatório quanto reputacional.

Para endereçar as questões relacionadas à proteção e privavidade de dados, o Grupo SCOR possui:

- Política de Proteção de Dados, que diz respeito à proteção de Dados Pessoais e Dados Pessoais Sensíveis e estabelece a obrigatoriedade de conformidade com a legislação aplicável em matéria de proteção de dados.
- *Guideline* de Resposta a Incidentes de Violação de Dados, que trata dos riscos associados a violações de dados e assegura a conformidade com os requisitos regulatórios aplicáveis em matéria de proteção de dados e privacidade (abrangendo tanto os dados do Grupo SCOR quanto os de seus clientes).
- Código de Conduta, que define os princípios fundamentais relacionados à proteção de dados pessoais e à privacidade.

Ética & Inteligência Artificial

Resultados incorretos gerados pelo uso de Inteligência Artificial (IA) podem causar danos a terceiros, expondo o Grupo SCOR a potenciais multas. Para garantir o uso adequado da IA, o Grupo implementou o *Guideline* de Inteligência Artificial, aplicável a todos os seus colaboradores, que estabelece os princípios a serem observados e as avaliações a serem realizadas ao longo do ciclo de vida dos modelos e sistemas de IA no Grupo SCOR. São também definidos os papéis e responsabilidades, bem como as obrigações de monitoramento do proprietário do modelo de IA e do desenvolvedor do sistema de IA. O *Guideline* fornece um *framework* claro e padronizado para a IA, com o objetivo de promover seu uso seguro, ético e responsável.

O Código de Conduta também serve como referência para os colaboradores no que diz respeito à IA, uma vez que o Grupo SCOR está comprometido em integrar formalmente esses princípios em suas operações.

1.1 Tabela GVR – Governança dos riscos de sustentabilidade

Tabela GVR	Governança dos riscos de sustentabilidade
Objetivo	Descrição da governança da gestão dos riscos de sustentabilidade
Conteúdo	Informações qualitativas
Frequência	Anual
	Deve ser descrito o papel do conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos no processo de governança dos riscos de sustentabilidade, conforme disposto na Circular Susep nº 666, de 27 de junho de 2022 e na Resolução CNSP 416 de 20 de julho de 2021.
Detalhamento das informações	
(a) Descrição da forma pela qual o conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos atuam para supervisionar os riscos de sustentabilidade.	Dois órgãos de governança desempenham um papel fundamental no cumprimento dos objetivos estratégicos da Companhia e na garantia de uma gestão adequada dos riscos: o Conselho de Administração e o Comitê Executivo, formado pelos diretores da Companhia, incluindo o Diretor-Presidente (CEO). Estes órgãos de governança, em conjunto com o Diretor de Controles Internos da Companhia, são responsáveis pela supervisão dos riscos de sustentabilidade. O Conselho de Administração aprova as diretrizes estratégicas de sustentabilidade, garantindo também o alinhamento com as diretrizes do Grupo SCOR, e monitora regularmente os riscos de sustentabilidade, bem como as medidas adotadas em resposta a esses riscos. A gestão diária da Companhia é conduzida pelo seu Comitê Executivo, responsável por implementar as diretrizes definidas pelo Conselho de Administração. O Diretor de Controles Internos da Companhia é responsável por orientar e supervisionar a implementação da Estrutura de Gestão de Riscos e o Sistema de Controles Internos. Cabe ao Diretor de Controles Internos informar o Conselho de Administração e Comitê Executivo sobre assuntos materiais relacionados aos riscos de sustentabilidade, periodicamente e sempre que considerar necessário.

(b) Descrição do papel do conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos na gestão dos riscos de sustentabilidade.	**I. Conselho de Administração:** • Aprovar a Política de Sustentabilidade e promover sua disseminação. • Garantir a compatibilidade e a integração entre a Política de Sustentabilidade e as demais políticas da Companhia. • Supervisionar a implementação da Política de Sustentabilidade nos negócios e operações da Companhia. • Garantir a integração dos riscos de sustentabilidade na estratégia corporativa. • Garantir que os mecanismos de avaliação de desempenho e a estrutura remuneratória adotados pela Companhia, tanto para seus colaboradores internos como externos, não incentivem comportamentos incompatíveis com a Política de Sustentabilidade. **II. Comitê Executivo:** • Subsidiar o Conselho de Administração com relação à elaboração e à reavaliação da Política de Sustentabilidade. • Orientar, supervisionar e garantir a condução das atividades sob sua responsabilidade em linha com os princípios e diretrizes da Política de Sustentabilidade. • Promover a correção de eventuais deficiências detectadas na gestão dos riscos de sustentabilidade. • Revisar os relatórios de sustentabilidade. **III. Diretor de Controles Internos:** • Orientar e supervisionar a implementação da Estrutura de Gestão de Riscos e Sistema de Controles Internos, bem como as atividades das Unidades de Gestão de Riscos e Conformidade. • Prover as Unidades de Gestão de Riscos e Conformidade com os recursos necessários ao adequado desempenho de suas respectivas atividades. • Informar periodicamente, e sempre que considerar necessário, ao Conselho de Administração e Comitê Executivo, de quaisquer assuntos materiais relativos a controles internos, conformidade e gestão de riscos de sustentabilidade. • Auxiliar nos processos de tomada de decisões estratégicas relacionadas à gestão de riscos de sustentabilidade. • Revisar os relatórios de sustentabilidade.

(c) Descrição das instâncias nos níveis estratégico, tático e operacional e de suas responsabilidades ao subsidiar conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos na gestão e supervisão dos riscos de sustentabilidade.	**I. Nível estratégico** Instância(s) envolvida(s): Conselho de Administração Responsabilidades: • Definir as diretrizes estratégicas de sustentabilidade. • Supervisionar a implementação da estratégia de sustentabilidade e a integração dos riscos de sustentabilidade ao modelo de negócios. **II. Nível tático** Instância(s) envolvida(s): Diretoria Executiva, Diretor de Controles Internos, Gestor de Riscos e Conformidade Responsabilidades: • Traduzir as diretrizes estratégicas em planos de ação e metas operacionais. • Garantir a integração dos riscos de sustentabilidade nos processos de subscrição, investimentos, conformidade e operações. • Supervisionar a execução das políticas e garantir alinhamento entre áreas. • Supervisionar o perfil de risco da Companhia, incluindo riscos de sustentabilidade. **III. Nível operacional** Instâncias envolvidas: Unidades de negócio, Gestor de Riscos, Conformidade, Auditoria Interna Responsabilidades: • Implementar as ações e controles definidos nos níveis superiores. • Realizar a identificação, avaliação e reporte de riscos de sustentabilidade no dia a dia das operações. • Alimentar os níveis tático e estratégico com dados e análises.

1.2 Tabela EST – Estratégias associadas aos riscos de sustentabilidade

Tabela EST	**Estratégias associadas aos riscos de sustentabilidade**
Objetivo	Identificação e descrição dos impactos reais e potenciais dos riscos de sustentabilidade sobre os negócios, as estratégias e a gestão de riscos da instituição.
Conteúdo	Informações qualitativas
Frequência	Anual
	Devem ser descritos aspectos dos riscos de sustentabilidade com potenciais impactos nos negócios, nas estratégias e na gestão de riscos, conforme disposto na Circular nº 666, de 27 de junho de 2022.
Detalhamento das informações	
(a) Descrição dos riscos de sustentabilidade com potencial de gerar perdas relevantes a curto, médio e longo prazos. Dividir em (a.1) para os eventos de risco climático e (a.2) para os demais riscos de sustentabilidade Ou Dividir em (a.1) para os eventos de risco climático, (a.2) para os eventos de risco ambiental e (a.3) para os eventos de risco social. Indicar os critérios temporais adotados para definir os diferentes horizontes de tempo (curto, médio e longo prazos).	**<u>(a.1) Eventos de risco climático</u>** **Mitigação das mudanças climáticas:** • As emissões de GEE provenientes de atividades de subscrição e investimento (indiretas) e de operações (diretas) têm impacto negativo na mitigação das mudanças climáticas. • As receitas decorrentes de seguros para empresas que operam em setores de alta emissão podem diminuir devido à ambição *net zero* do Grupo SCOR. **<u>(a.2) Demais riscos de sustentabilidade</u>** **Condições de trabalho – Diálogo social:** • Falta de motivação levando à baixa produtividade e rotatividade, falta de atratividade. **Condições de trabalho – Tempo de trabalho:** • Jornadas de trabalho estendidas podem levar a problemas de saúde dos funcionários. **Condições de trabalho – Equilíbrio entre a vida profissional e pessoal:** • Horários de trabalho rígidos e/ou estendidos podem levar ao estresse, frustração e diminuição do bem-estar dos funcionários. **Condições de trabalho – Saúde e segurança:** • Acidentes, incidentes e estresse no local de trabalho podem levar a danos ou doenças ocupacionais (físicas ou mentais) dos funcionários.

	Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos – Medidas contra a violência e o assédio no local de trabalho: • Assédio ou violência no local de trabalho podem ter impacto negativo na saúde mental e física dos funcionários. **Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos – Igualdade de gênero e remuneração igual para trabalho de igual valor:** • Falta de motivação levando à baixa produtividade e rotatividade, falta de atratividade. • Riscos legais se a Companhia ficar abaixo dos padrões mínimos da jurisdição. **Igualdade de tratamento e oportunidades para todos – Treinamento e desenvolvimento de competências:** • Mão-de-obra inadequada (risco de inadequação das competências profissionais, baixa produtividade, rotatividade, falta de atratividade). **Trabalhadores na cadeia de valor – Direitos humanos:** • Impacto negativo indireto ao segurar clientes que podem não respeitar os Direitos Humanos. **Proteção dos denunciantes:** • A proteção insuficiente dos denunciantes pode expô-los a medidas de retaliação. • Falta de proteção dos denunciantes, levando à não denúncia de comportamentos ou práticas inadequadas ou antiéticas, expondo a Companhia a possíveis responsabilidades ou sanções dos reguladores. **Cultura corporativa:** • Risco de decisão inadequada devido ao desalinhamento ou má compreensão das expectativas da alta administração. **Corrupção e suborno:** • Penalidades / multas decorrentes de violação ou descumprimento da legislação (corrupção ou fragilidade do programa antissuborno).

	Sanções e embargos: • Violação do programa de sanções e embargos resultando em perdas financeiras (multas das autoridades de supervisão) ou rescisão antecipada de negócios, dificuldade para acessar novos negócios. **Inteligência Artificial ética:** • Resultados incorretos que causem danos a terceiros, expondo a Companhia a potenciais multas. **Segurança cibernética:** • Fraudes que resultam em perdas financeiras. **Proteção de dados:** • Violação do uso de dados ou vazamento de dados (da força de trabalho própria ou de clientes).
(b) descrição da metodologia utilizada para avaliar a possibilidade de perdas gerada pelos riscos de sustentabilidade.	A Companhia utiliza uma metodologia estruturada para avaliar a possibilidade de perdas geradas pelos riscos de sustentabilidade. A identificação dos riscos e impactos de sustentabilidade é realizada com base em uma avaliação de dupla materialidade. Esse processo visa identificar riscos e impactos relacionados a fatores ambientais, sociais e de governança associados às atividades de subscrição, investimentos e operações próprias. A identificação considera tanto os riscos financeiros decorrentes desses fatores quanto os impactos das atividades de negócio sobre a sociedade e o meio ambiente, com base na análise do modelo de negócios, no envolvimento de especialistas internos e no uso de informações internas e externas relevantes. Para o processo de avaliação dos riscos e impactos identificados, foi implementada uma metodologia de pontuação baseada principalmente em estimativas qualitativas. A pontuação é baseada em uma matriz de avaliação qualitativa que permite pontuar e ranquear os riscos e impactos. A combinação de escala, escopo, irreversibilidade (se relevante) e probabilidade, no caso dos impactos, bem como a combinação de magnitude e probabilidade, no caso dos riscos, resulta na atribuição de uma pontuação de 1 a 4 para cada risco e impacto, sendo 1 correspondente a “baixo”, 2 a “médio”, 3 a “alto” e 4 a “muito alto”.

c) Descrição da maneira como os impactos dos riscos mencionados no item (a) são considerados nos negócios e nas estratégias da instituição, detalhando o horizonte de tempo considerado e os critérios adotados na priorização dos riscos avaliados.	A identificação e avaliação dos riscos e impactos considera diferentes horizontes de tempo, de acordo com a natureza dos riscos analisados. Os horizontes são definidos conforme a seguir: • Curto prazo - Menos de 1 ano • Médio prazo - De 1 a 5 anos • Longo prazo - Acima de 5 anos Com base nos resultados da avaliação, os riscos e impactos são classificados e priorizados de acordo com critérios de materialidade definidos. Essa classificação permite diferenciar os riscos mais relevantes, que requerem acompanhamento e gestão específicos, daqueles considerados não materiais. Os riscos e impactos são considerados materiais quando a sua pontuação de materialidade atinge o nível “alto” ou superior. O Grupo SCOR considera os impactos dos riscos de sustentabilidade de forma integrada ao seu modelo de negócios, à definição estratégica e aos processos de tomada de decisão, com foco principal nos riscos e impactos considerados materialmente relevantes para suas atividades de subscrição, investimentos e operações próprias. A identificação e avaliação desses impactos ocorrem no âmbito da análise de dupla materialidade, que alimenta diretamente: • a priorização de temas estratégicos; • a definição da estratégia de sustentabilidade; • a integração dos riscos relevantes nos processos de gestão de riscos, governança e supervisão pelo Conselho de Administração. Nesse contexto, a Política de Sustentabilidade do Grupo SCOR é objeto de adaptação contínua, refletindo a evolução dos riscos identificados, das expectativas regulatórias e das práticas de mercado. Essa política incorpora, entre outros elementos, critérios de exclusão aplicáveis a determinados setores considerados de alta intensidade de emissões, os quais são aplicados tanto às atividades de subscrição quanto às de investimentos. A aplicação e atualização desses critérios contribuem para a trajetória de descarbonização do Grupo, em linha com sua estratégia de sustentabilidade e com a priorização dos riscos climáticos identificados como materialmente relevantes.

	Os riscos climáticos em especial podem afetar a estratégia da Companhia. Por isso, a Teoria da Mudança do Grupo SCOR está ancorada em sua estratégia global. O Grupo SCOR desenvolveu conhecimento especializado em riscos climáticos e mudanças climáticas, e seus esforços para contribuir para a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera fazem parte de uma estratégia mais ampla de constante adaptação de seu modelo de negócios de gestão e transferência de riscos em um mundo em transformação. As consequências da Teoria da Mudança sobre o plano de subscrição e as exposições a investimentos estão ancoradas no plano operacional e plano estratégico do Grupo SCOR.
(d) Descrição da resiliência da estratégia da organização, considerando sua capacidade de adaptação a mudanças em padrões climáticos e à transição para uma economia de baixo carbono.	No que se refere às mudanças climáticas, dada a sua natureza, o negócio de subscrição de Danos & Responsabilidades da Companhia está exposto a riscos físicos das mudanças climáticas, decorrentes de alterações na frequência e na severidade de determinados eventos de catástrofes naturais previstos em cenários de aquecimento global. Essa exposição faz parte da estratégia e modelo de negócios da Companhia, com o objetivo de oferecer soluções de transferência de risco aos seus clientes. No entanto, a característica do mercado de (res)seguros — com renovação anual dos contratos — impede que a Companhia fique exposta a riscos físicos de longo prazo associados às incertezas climáticas. No âmbito das atividades de investimento, os horizontes de tempo são fatores importantes nas decisões e devem estar alinhados com os objetivos da estratégia. A duração dos ativos investidos é relativamente curta, o que permite aumentar a resiliência da carteira frente a tendências adversas de longo prazo. Os títulos de renda fixa representam a maior parte da carteira. A Companhia considera que, para prazos inferiores a um ano, o principal risco dos títulos é o risco de inadimplência, já que a sensibilidade é relativamente baixa. Para prazos superiores a 5 anos, as incertezas — principalmente relacionadas às respostas de políticas públicas aos riscos de transição e à evolução climática no caso dos riscos físicos — podem levar a uma maior volatilidade na avaliação dos ativos.

	Para aumentar sua resiliência frente aos riscos de transição, o Grupo SCOR já adotou medidas para reduzir a exposição a determinados setores com alta intensidade de carbono, tanto nas atividades de subscrição quanto nos investimentos. Além disso, o Grupo SCOR introduziu procedimentos de encaminhamento e componentes de pontuação ambiental, social e de governança para a subscrição nos setores de mineração e energia, e desenvolveu um *framework* robusto de sustentabilidade para orientar as carteiras de ativos investidos. A transição para uma economia de baixo carbono é considerada uma grande oportunidade para o Grupo SCOR. Ela oferece diversificação e expectativa de novos prêmios para compensar a retirada de setores com altas emissões, embora ainda seja cedo para avaliar sua contribuição financeira no médio e longo prazo.

1.3 Tabela GER – Processos de gestão dos riscos de sustentabilidade

TABELA GER	**Processos de gestão dos riscos de sustentabilidade**
Objetivo	Descrição da forma pela qual são gerenciados os riscos de sustentabilidade
Conteúdo	Informações qualitativas
Frequência	Anual
	Devem ser descritos os processos para identificação, avaliação, classificação, mensuração, tratamento, monitoramento e reporte dos riscos de sustentabilidade, conforme disposto na Circular nº 666, de 27 de junho de 2022 e Resolução CNSP nº 416, de 20 de julho de 2021.
Detalhamento das informações	
(a) Descrição dos processos utilizados para identificação, avaliação, classificação e mensuração dos riscos de sustentabilidade.	A gestão dos riscos de sustentabilidade é realizada por meio de uma abordagem estruturada e integrada, fundamentada nos princípios da dupla materialidade, em mecanismos de governança apropriados e no uso de metodologias e ferramentas de avaliação e monitoramento. A gestão dos riscos de sustentabilidade subsidia a definição das prioridades em sustentabilidade e orienta as diretrizes estratégicas da Companhia. Essa abordagem assegura que os riscos de sustentabilidade sejam considerados de forma sistemática na estratégia da Companhia e comunicados de maneira transparente às partes interessadas. O processo de gestão de riscos inclui a identificação, avaliação, classificação, mensuração, tratamento, monitoramento e reporte dos riscos e impactos de sustentabilidade. A identificação dos riscos e impactos de sustentabilidade é realizada no âmbito da avaliação de dupla materialidade conduzida. Esse processo visa identificar riscos e impactos relacionados a fatores ambientais, sociais e de governança associados às atividades de subscrição, investimentos e operações próprias. A identificação considera tanto os riscos financeiros decorrentes desses fatores quanto os impactos das atividades de negócio sobre a sociedade e o meio ambiente, com base na análise do modelo de negócios, no envolvimento de especialistas internos e no uso de informações internas e externas relevantes.

	Para o processo de avaliação dos riscos identificados, foi implementada uma metodologia de pontuação baseada principalmente em estimativas qualitativas. A pontuação é baseada em uma matriz de avaliação qualitativa que permite pontuar e ranquear os riscos, impactos e oportunidades. A combinação de escala, escopo, irreversibilidade (se relevante) e probabilidade, no caso dos impactos, bem como a combinação de magnitude e probabilidade, no caso dos riscos, resulta na atribuição de uma pontuação de 1 a 4 para cada risco e impacto, sendo 1 correspondente a “baixo”, 2 a “médio”, 3 a “alto” e 4 a “muito alto”. Com base nos resultados da avaliação, os riscos, impactos e oportunidades de sustentabilidade são classificados e priorizados de acordo com critérios de materialidade definidos. Essa classificação permite diferenciar os riscos mais relevantes, que requerem acompanhamento e gestão específicos, daqueles considerados não materiais. Os riscos e impactos são considerados materiais quando a sua pontuação de materialidade atinge o nível “alto” ou superior.
(b) Descrição dos processos de gestão dos riscos de sustentabilidade, destacando seu tratamento, monitoramento e reporte.	A Companhia trata, monitora e reporta os riscos de sustentabilidade por meio de uma estrutura de governança, controle interno e processos de reporte integrados ao seu sistema de gestão de riscos. A Companhia adotou processos e conhecimento especializado existentes para implementar controles internos sobre temas de sustentabilidade, com base no Sistema de Controle Interno e outros mecanismos de gestão de riscos do Grupo SCOR. A implementação das estratégias de sustentabilidade é supervisionada pelo Conselho de Administração, com apoio do Comitê Executivo e do Diretor de Controles Internos. O processo de reporte dos riscos de sustentabilidade na Companhia inclui: • Painéis de Risco semestrais, reportados ao Comitê Executivo e Conselho de Administração. • Relatório de sustentabilidade anual, disponível ao público externo no sítio eletrônico da Companhia, pelo prazo mínimo de cinco anos a partir da data de sua divulgação.

	• Comunicações tempestivas ao Conselho de Administração e Comitê Executivo sobre quaisquer assuntos materiais relativos a controles internos, conformidade e gestão de riscos de sustentabilidade, sempre que o Diretor de Controles Internos considerar necessário.
(c) Descrição dos mecanismos utilizados para o estabelecimento de limites para concentração em setores econômicos, regiões geográficas, produtos ou serviços mais suscetíveis a sofrer ou causar impactos na sustentabilidade.	A Companhia utiliza uma combinação de normativos e ferramentas para estabelecer limites de concentração em setores econômicos, regiões geográficas e linhas de negócio mais suscetíveis a sofrer ou causar impactos na sustentabilidade. Esses limites são aplicados tanto nas atividades de subscrição quanto nas decisões de investimento, com o objetivo de mitigar riscos de sustentabilidade, especialmente os relacionados às mudanças climáticas e à transição energética. Esses mecanismos garantem que a Companhia mantenha uma carteira diversificada e resiliente, alinhada com seus compromissos de sustentabilidade, ao mesmo tempo em que limita a exposição a atividades com alto potencial de impacto negativo na sustentabilidade. Os principais mecanismos utilizados para estabelecer os limites de concentração incluem: • Implementação de restrições explícitas a setores e atividades que não estão alinhados aos compromissos de sustentabilidade. Essas restrições são aplicadas tanto na subscrição quanto nos investimentos e estão detalhadas na Política de Sustentabilidade. • Definição de limites por setores, regiões, linhas de negócio e contrapartes em normativos dos processos de subscrição e investimentos. • Análises regulares de exposição por setores, regiões, linhas de negócio e contrapartes. Essas análises permitem identificar riscos críticos e reavaliar os limites de concentração estabelecidos.

(d) Descrição da forma pela qual os processos utilizados para identificar, avaliar, classificar, tratar, monitorar e reportar os riscos de sustentabilidade são integrados à gestão dos riscos de subscrição, de crédito, de mercado, de liquidez e operacional.	A Companhia integra os processos de identificação, avaliação, classificação, tratamento, monitoramento e reporte dos riscos de sustentabilidade à sua estrutura de gestão de riscos de forma transversal e sistemática, cobrindo os principais tipos de risco: subscrição, crédito, mercado, liquidez e operacional. Essa integração é realizada por meio de uma abordagem abrangente, baseada em governança, políticas, modelagem e controles. Ela também garante que os riscos de sustentabilidade sejam tratados com o mesmo rigor dos riscos tradicionais, promovendo uma abordagem holística e resiliente à gestão de riscos corporativos. **I. Integração com Riscos de Subscrição** As seguintes medidas são adotadas para integração dos riscos de sustentabilidade aos riscos de subscrição: • Exclusões/ restrições setoriais são aplicados na subscrição. • Riscos físicos (ex.: catástrofes naturais) são modelados e precificados com base em dados científicos atualizados e cenários climáticos. • Produtos e soluções são desenvolvidos para apoiar a transição energética e a adaptação climática, integrando sustentabilidade à estratégia de subscrição. **II. Integração com Riscos de Crédito** A Companhia integra os riscos de sustentabilidade à gestão de riscos de crédito por meio de uma política de investimento responsável, ferramentas e definição de limites operacionais que asseguram a consistência com seus compromissos de sustentabilidade. Exclusões normativas e critérios de sustentabilidade são utilizados para avaliar a qualidade dos emissores e contrapartes. **III. Integração com Riscos de Mercado** A Companhia reconhece que os riscos de mercado — como risco de taxa de juros e risco de inflação — podem ser influenciados por tendências ambientais, incluindo mudanças climáticas. Essas tendências afetam diretamente a volatilidade e o valor dos ativos financeiros. A Companhia integra os riscos de sustentabilidade à gestão de riscos de mercado por meio de uma abordagem prudente de investimentos, definição de limites operacionais e alinhamento com exigências regulatórias e de sustentabilidade. Exclusões normativas e critérios

	de sustentabilidade são utilizados na alocação estratégica dos ativos. **IV. Integração com Riscos de Liquidez** A Companhia considera os impactos de riscos climáticos sobre a liquidez, especialmente em cenários de catástrofes naturais. A Companhia evita ativos com alto risco de liquidez associados a setores controversos ou sujeitos à desvalorização por fatores de sustentabilidade. A gestão de ativos e passivos é ajustada para garantir liquidez suficiente e estabilidade sob métricas de solvência. **V. Integração com Riscos Operacionais** A Companhia integra os riscos de sustentabilidade à gestão de riscos operacionais por meio de uma abordagem estruturada, baseada em governança, processos formais e controles internos. Controles internos são implementados pela Companhia para mitigar riscos operacionais com potencial impacto na gestão dos riscos de sustentabilidade, como riscos relacionados a: • conformidade com normas internas e exigências regulatórias relacionadas à sustentabilidade; • qualidade e integridade de dados utilizados para gestão dos riscos de sustentabilidade; • proteção de dados; • segurança cibernética; • sanções e embargos.

Contatos e informações

Para dúvidas ou comentários sobre os temas abordados neste relatório, os interessados podem entrar em contato por meio dos canais indicados abaixo. As comunicações recebidas serão tratadas pelas áreas competentes, em conformidade com as políticas internas de governança, confidencialidade e proteção de dados.

Diretora de Gestão de Riscos

elvira.lanzillotta@essor.com.br

+55 (21) 3626 1100

Diretora de Controles Internos

marlene.pamplona@essor.com.br

+55 (21) 3626 1100

Certified with wiztrust

All content published by the SCOR group since January 1, 2024, is certified with Wiztrust. You can check the authenticity of this content at wiztrust.com.